

PORTÓLIOS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS COM TEA.

ANDRÉIA TEXEIRALEÃO¹; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO²

¹Universidade Federal de Pelotas – *andreat.leao@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *sigliahoher@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O uso dos portfólios no contexto escolar tem sido utilizado como uma estratégia de aprendizagem na formação de alunos reflexivos, ao vivenciarem e interiorizarem conhecimentos que se tornam relevantes e significativos para o seu aprendizado. (SÁ-CHAVES, 2005). Ressalta-se que o uso dos portfólios estão sendo explorados em diferentes contextos, estimulando os alunos a gerenciarem seu próprio processo de aprendizagem, sendo estimulados à autonomia e autorregulação do seu próprio aprender.

Segundo Sá Chaves (2005) a elaboração do portfólio oferece estratégias coerentes ao construto da autorregulação, a medida que a aprendizagem é considerada um processo cíclico e multidimensional. O indivíduo adquire um papel ativo na sua aprendizagem, quando encontra-se diante de situações que podem ser modificadas, conforme seus esforços e metas.

Considerando a importância de uma educação inclusiva, acredita-se que a produção de portfólios poderia oferecer benefícios também a esses alunos, em especial aos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que se caracterizam por déficits na comunicação, interação social, comportamentos restritos e estereotipados e na capacidade de autorregulação (DMS-V 2015).

É importante considerar que tais características variam de uma criança para outra, conforme o nível de desenvolvimento e o contexto que esta vivencia. Por isso a importância de um ambiente inclusivo e da busca por alternativas que possam contribuir e favorecer o aprendizado dos alunos com TEA priorizando a participação e interação do aluno no contexto social e no seu processo de aprendizagem.

Para isso o professor necessita valorizar diferentes formas de expressão, estimulando constantemente os alunos a planejarem e executarem ações, avaliando o seu próprio percurso de aprendizagem. Desse modo, acredita-se que o uso dos portfólios no contexto escolar inclusivo possa ser uma ferramenta para tornar a aprendizagem mais significativa no desenvolvimento de alunos com autismo, ao se expressarem, articularem pensamentos e ideias nos registros dos portfólios, auxiliando-os na autorregulação da aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar pesquisas que abordam a temática do uso de portfólios e autorregulação da aprendizagem no contexto escolar, sobretudo para alunos com TEA, através de uma revisão de literatura.

2. METODOLOGIA

A revisão de literatura se constitui a partir de buscas nos seguintes bases de dados: Períodos GOOGLE ACADÊMICO, CAPES, SCIELO. As combinações de palavras-chave foram: portfólio e autismo, TEA e portfólios, síndrome de asperger e portfólios, portfólio e aprendizagem, autorregulação e autismo, autorregulação e Asperger, autorregulação e TEA.

Para serem incluídos nesta revisão, os estudos sobre os portfólios e autorregulação deveriam estar relacionados a pesquisas na área da educação e contexto escolar. O ano de publicação não foi limitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral observou-se que os estudos sobre os portfólios estão mais direcionados a formação de professores. Entretanto constatou-se também seu uso em diferentes modalidades da Educação Básica incluindo alunos de séries iniciais e finais.

Foram encontrados 26 estudos, sendo estes classificados em três grupos, os quais ressaltam o uso dos portfólios de avaliação e outros no processo de aprendizagem e autorregulação de aprendizagem em indivíduos com autismo. Dentre os estudos focando os portfólios nenhum foi direcionado ao aluno com TEA.

Doze (12) estudos focaram nas contribuições do uso dos portfólios para a avaliação de aprendizagens dos alunos com desenvolvimento típico acerca de uma determinada disciplina, temática ou estágio realizado. Nessa perspectiva os portfólios tornaram-se um instrumento que possibilita ao educando se expressar, refletir sobre as situações e experiências significativas no contexto escolar, demonstrando assim suas aprendizagens, dúvidas e inquietações.

Os estudos demonstraram que a produção de portfólios é muito mais do que compilar trabalhos. Sua produção implica na utilização de diversas linguagens entre elas: desenhos, fotografias, poesias entre outras possibilidades, incluindo também a reflexão de quem produz o portfólio, demonstrando assim as escolhas feitas para alcançar objetivos, seus esforços, superações e dificuldades (FIRME 2011).

Outro foco abordado foram 10 estudos entre artigos e dissertações, salientando os portfólios de aprendizagem. Janelas e Figueira (2011) evidenciam o olhar atento do professor, para desafiar o aluno a refletir sobre suas produções e avançar no seu processo de aprendizagem.

Ao vivenciarem situações significativas, os alunos realizam descobertas, formando suas ideias, pensamentos e conclusões. Assim, os conteúdos escolares começam a adquirir sentido na vida dos alunos favorecendo o desenvolvimento de suas produções (PRADO, SIMAS, 2012).

Foi constatado através dos estudos que as pesquisas desenvolvidas com alunos típicos, apontam indicativos em comum quanto às contribuições dos portfólios quais sejam: maior expressão do aluno, com diferentes estilos de aprendizagem; evolução na linguagem escrita e no pensamento reflexivo; desenvolvimento de competências comunicativas e tomada de decisão, planificação e autonomia.

Pode-se inferir que o ato intencional para a planificação, reflexão e ação nos remete aos processos de autorregulação. Focalizando a importância da autorregulação da aprendizagem para indivíduos com autismo foram encontrados 4 estudos que mencionam esses processos em diferentes abordagens educacionais.

Quanto as questões comportamentais de pessoas com autismo, Alves (2014) salienta um programa de autorregulação baseada no modelo ABA (Applied Behavior Analysis), que contribuiu positivamente nas perspectivas comportamentais dos alunos e seu envolvimento nas tarefas. O aluno com TEA evoluiu na aprendizagem na disciplina de Português realizando as atividades e

dando retorno aos estímulos da professora como: atender solicitações quando chamado, explicações que eram individuais, gradativamente passou a ser dada ao grande grupo.

Outro estudo (Pereira, 2014) salienta os efeitos de um plano educacional individualizado no desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com Transtorno do Espectro Autista.

Este estudo ressalta o Plano Educacional Individualizado como um recurso pedagógico que favoreceu a participação e comunicação do aluno em situações do contexto escolar. Para tanto o professor juntamente com uma equipe multidisciplinar buscou estabelecer metas funcionais para a aprendizagem dos alunos com deficiência, permeando questões como: O que vou fazer, como, para que?

Por outro viés foram encontrados dois artigos que focalizaram a comunicação de indivíduos com autismo. Para despertar o interesse dos alunos foi enfatizado o uso de jogos explorando os recursos visuais, onde uma das questões relevantes dessa proposta foi a mediação pedagógica que se configurou um canal comunicativo entre professor e aluno, diante das brincadeiras (MATTOS, NUERNBERG, 2011).

O uso da comunicação alternativa também se torna uma forma possível de estruturar o ambiente com rotinas, estimular as relações sociais e a comunicação do aluno. Situação como estas possibilitam a organização do pensamento e a expressão do educando a partir de figuras representativas (SOUZA, SILVA E SOARES, 2014).

Esses aspectos refletem a importância da autorregulação na aprendizagem de alunos com TEA, visando sua autonomia e participação no meio social. Torna-se fundamental planejar ações que contemplem as necessidades e especificidades desses alunos, utilizando-se de adaptações e recursos visuais que favoreçam à sua compreensão e participação no contexto escolar.

Por valorizar diferentes estilos de aprendizagem e individualidade dos alunos, a produção de portfólios, da mesma forma, desafiaria a participação dos alunos com TEA e promoveria a aprendizagem autorregulada. Estes seriam estimulados a desenvolver sua linguagem compreensiva e expressiva, cabendo ao professor analisar o seu percurso individual, sua forma de compreensão e seus ritmos próprios de aprendizagem.

A utilização de recursos visuais propiciam condições favoráveis ao aprendizado de alunos com autismo. Estes compreendem melhor, quando o meio estimula suas percepções sensoriais e permitem estabelecer relações e comparações, as quais podem ser explorados no uso de portfólios para alunos com autismo.

4. CONCLUSÕES

É possível perceber que o uso dos portfólios no contexto escolar pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas de sua aprendizagem. A autorregulação se faz necessária para que todos os indivíduos possam buscar a sua autonomia e viver como um cidadão participativo na sociedade.

Salienta-se que não foram encontrados estudos envolvendo o uso dos portfólios para alunos com Transtorno do Espectro Autista. Os estudos sobre autorregulação são escassos e recentes, abordados a partir de práticas educacionais evidenciando contribuições para aprendizagem dessas crianças.

Considerando os prejuízos na comunicação de indivíduos com autismo, a importância desta competência para o seu desenvolvimento e o uso dos portfólios como potencial auxílio para a autorregulação da aprendizagem, torna-se primordial aprofundar estudos sobre essa temática, evidenciando assim as contribuições dos portfólios para o desenvolvimento de intenções comunicativas de alunos com TEA.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, S.C. **Efeito de um programa de autorregulação de um aluno com Perturbação do Espectro do Autismo no Primeiro do primeiro ciclo do ensino básico**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial: Multideficiência e Problemas de Cognição) ESE-Politécnico do Porto

Associação Psiquiátrica Americana. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Artmed, 2014

CUNHA, E.C. **Autismo e inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FIRME, M.V. **Portfólio coletivo: artefato do aprender a ser professor em roda de formação em rede**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde) – Programa de Pós Graduação em Educação e Ciências da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande.

JANELAS, T.L.; FIGUEIRA, A.P. **A instrumentalidade dos portfólios no processo ensino-aprendizagem: estudos com docentes do ensino superior Português**. Avances en Psicología Latinoamericana, Bogotá (Colombia) vol19, n.1, p.19-32, 2011.

MATTOS, L; NUERNBERG, A.H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.24, n.39, p129-142, jan/abr. 2011.

PEREIRA, D.M. **Análise dos Efeitos de um Plano Educacional Individualizado no Desenvolvimento acadêmico e funcional de um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

PRADO, G; SIMAS, V. A escrita no Portfólio Estudantil: Possibilidades de Reinvenção de si. In XVI- **ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO**. Campinas, 2012, Junqueira & Marin Editores.

SÁ CHAVES I. Os portfólios reflexivos (também trazem gente de dentro). In. VEIGA SIMÃO, A.M. **O portfólio como instrumento na autoregulação da aprendizagem: uma experiência no ensino superior pós-graduado**. Porto: Porto Editora, 2005. p 84-100.

SOARES; F.M; SILVA; J; SOUZA. **Inclusão escolar de criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)** 2014. Acessado em 28 jul. 2016. Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/educacao-atual>

VEIGA SIMÃO, A.M; FERREIRA, P; DUARTE, F. Aprender estratégias autorregulatórias a partir do currículo. In: SIMÃO, A.M; FRISON, L.M; ABRAHÃO, M.H. (org) **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e práticas**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. Cap1, p.23-5.